



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UNICEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS

MILLENE CRISTINA DA SILVA GUIMARÃES

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LITERATURA PARA O INCENTIVO DA
LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS

Brasília – 2012

MILLENE CRISTINA DA SILVA GUIMARÃES

**REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LITERATURA PARA O INCENTIVO DA
LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Letras pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES, do Centro Universitário de Brasília – UNICEUB, orientado pelo professor MSc. André Moreira.

Brasília – 2012

MILLENE CRISTINA DA SILVA GUIMARÃES

**REFLEXÕES DO ENSINO DE LITERATURA PARA O INCENTIVO DA
LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Letras pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES, do Centro Universitário de Brasília – UNICEUB, orientado pelo professor MSc. André Moreira.

Aprovada em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. MSc. André Luis Gomes Moreira (UniCEUB)

Profa. MSc. Maria Eneida Matos da Rosa (UniCEUB)

Prof. Dr. Amauri Rodrigues da Silva (UniCEUB)

À minha mãe, Márcia Pereira da Silva
Guimarães, e ao meu pai, Claudivom Monteiro
Guimarães, que não tiveram condições de
estudo, mas sempre me incentivaram a estudar,
me possibilitando ser uma graduanda do Curso
de Letras.

AGRADECIMENTOS

A Deus em primeiro lugar, pois sem ele não tinha conseguido alcançar os conhecimentos necessários para a construção deste trabalho.

Aos meus pais, que estiveram do meu lado, principalmente nos momentos difíceis.

Aos meus avós paternos, que sempre estão torcendo pelo meu sucesso.

Ao meu Orientador professor André Moreira, pela paciência durante o processo deste trabalho. Além disso, por ter me ensinado que o conhecimento não é apenas agrupar ideias, mas sim poder transformá-las. Ainda agradeço por ter me ensinado ao longo desta pesquisa que um trabalho não está totalmente acabado e que é necessário aprender aceitar críticas e elogios.

Aos professores do Curso de Letras, que com eles eu consegui desenvolver competências e habilidades ao longo dos semestres.

Aos meus amigos de sala, em especial, Flávia Rodrigues, Edimeire Dantas, Ludymila Firmino, Taiana Pontes, Aillane Camargo e Aline Rocha.

A todos que fizeram parte desta minha caminhada e que acreditaram na minha competência.

“Leia, não para contradizer ou refletir, nem para crer ou tomar como certo, nem pelo discurso ou pelo enredo, mas para pensar e considerar. Alguns livros são só para serem engolidos, outros para serem mastigados e digeridos.”

Francis Bacon

RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade investigar as abordagens do ensino de literatura para a prática de leitura literária. Procurou-se refletir e conhecer as teorias de alguns autores, além das propostas da *Lei das Diretrizes e Bases da Educação*, dos *Parâmetros Curriculares Nacionais* e das *Orientações Curriculares - Ensino Médio*, para o entendimento do ensino literário. O trabalho proposto investiga as metodologias de ensino de literatura para o estímulo e prática de leitura dos alunos do ensino médio. A metodologia utilizada é produzida por meio de abordagem qualitativa, tecendo considerações a respeito de uma análise bibliográfica e pesquisa de campo que analisa os métodos de ensino de literatura de professores de três escolas públicas de Planaltina, a fim de saber se as aulas de literatura efetivamente contribuem para o incentivo da leitura de textos literários.

Palavras-chaves: Ensino de literatura; Metodologias de ensino de literatura; Leitura de textos literários; Ensino médio.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1 – REFLEXÕES SOBRE A LITERATURA	11
1.1 LITERATURA: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS.....	11
1.2 LITERATURA E HISTÓRIA DA LITERATURA.....	16
CAPÍTULO 2 – AS DIRETRIZES PARA O ENSINO DE LITERATURA E LEITURA LITERÁRIA	22
2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS	22
2.2 METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE LITERATURA.....	25
CAPÍTULO 3 – PESQUISA DE CAMPO SOBRE A REALIDADE DO ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO	30
3.1 LOCAL DA PESQUISA.....	30
3.2 DA ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DAS PERGUNTAS.....	30
3.3 DESCRIÇÕES DOS DADOS.....	31
3.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICE	42

INTRODUÇÃO

Este trabalho acadêmico busca reflexões sobre o ensino de literatura nas aulas de Língua Portuguesa do ensino médio. O objetivo da pesquisa é investigar as concepções de ensino literário utilizadas pelos professores do ensino médio e sua eficácia para a formação de leitores. Dessa forma, busca-se averiguar se o trabalho em sala de aula com a literatura, de fato, instiga a prática de leitura.

Nessa perspectiva, o tema se justifica por meio da abrangência da literatura no ensino médio e as formas possíveis de trabalhar a mesma em sala de aula. Sendo assim é necessária uma análise que contemple a importância da literatura no contexto escolar, analisando metodologias de ensino trabalhadas pelos educadores.

Esta pesquisa decorre de experiências vivenciadas pela presente pesquisadora no ensino médio. Cabe destacar que as dúvidas sobre o ensino de literatura surgiram nessa época da escola, mas nesse período os questionamentos eram apenas de uma estudante que notava nas aulas de literatura a importância de decorar ou adquirir conhecimentos referentes ao contexto histórico, biografias de autores e as características das escolas literárias, conteúdos tradicionais passados nas aulas de literatura.

No entanto, esse fato não foi o principal componente para a escolha deste tema, mas não significa que não possui relevância na constituição desta pesquisa. De certa forma, o que se quer destacar é que a partir dessa vivência se iniciou a reflexão de como a presente pesquisadora e futura professora de Língua Portuguesa ensinaria a literatura. Assim, seria propor o trabalho com a leitura literária para depois conhecer os outros aspectos literários, pois é através da leitura que se compreende verdadeiramente o que está escrito em um determinado texto.

Conforme os *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)*¹, a leitura é um sistema no qual o leitor faz um trabalho ativo de construção dos significados do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que sabe sobre a língua: características dos gêneros². Ainda de acordo com os *PCNs*, um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Afinal, um leitor capacitado é aquele que compreende o que lê e que também aprende a

¹ Documento oficial, criado por equipes de especialistas ligados ao Ministério da Educação (MEC), com o

² PCN's, Língua Portuguesa, ensino fundamental, p. 41

ler o que não está escrito, identificando elementos implícitos, estabelecendo relações entre os diversos textos já lidos³.

Tendo em vista esses segmentos do ensino literário, é colocada em vigor a seguinte pergunta: **Como os professores trabalham a literatura para incentivar a leitura de textos literários?** Utiliza-se como suporte teórico de apoio a esta investigação as propostas feitas pelos *Parâmetros Curriculares Nacionais*, as *Orientações Curriculares do Ensino Médio*⁴, a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*⁵, tomando-se os preceitos norteadores do ensino de literatura propostos pelo MEC⁶, entre outros suportes tais como, Massaud Moisés; Aristóteles; João Domingues Maia; Dicionário Aurélio; Dicionário Houaiss; Antônio Cândido; Afrânio Coutinho; Marisa Lajolo; Fernando Pessoa; Zelia de Almeida Cardoso; Helena Montezuma; Lígia Cadermatori; Saraiva e Mügge; Bordini e Aguiar; Cosson; Jauss; Nelly Novaes Coelho; Paulo Freire. Assim, é possível balizar o posicionamento dos autores sobre os modos de conceber o ensino de literatura.

A metodologia adotada é a pesquisa qualitativa, baseada na pesquisa bibliográfica e de campo, que será produzido através de entrevistas semiestruturadas junto aos professores. A finalidade é identificar o método de ensino dos educadores e as várias abordagens que a literatura apresenta para o incentivo da leitura.

Dessa maneira, no primeiro capítulo são as reflexões sobre a literatura definindo os conceitos, características e a história da literatura; no segundo capítulo serão apresentadas as diretrizes para o ensino de literatura e leitura literária, subdivido em considerações sobre a leitura de textos literários e as metodologias para o ensino de literatura; e, para finalizar, o terceiro capítulo traz uma pesquisa de campo sobre a realidade do ensino de literatura no ensino médio, com respectivos comentários a partir do referencial teórico adotado.

³ PCN's, Língua Portuguesa, ensino fundamental, p. 41.

⁴ As Orientações Curriculares do Ensino Médio têm por objetivo nortear o processo de ensino e aprendizagem nas escolas do Distrito Federal que é um documento destinado aos professores.

⁵ Define e regulariza o sistema da educação brasileira com base nos princípios presentes na Constituição.

⁶ Ministério da Educação é um órgão do governo federal do Brasil.

CAPÍTULO 1 - REFLEXÕES SOBRE A LITERATURA

Neste capítulo serão apresentadas reflexões acerca dos conceitos, características e história da literatura, a fim de compreender os diversos conceitos da literatura e suas respectivas características, para depois, relatar sobre as transformações literárias e sua história no decorrer do tempo. Relata-se inicialmente sobre a origem da palavra “literatura” e sua evolução, para assim explicar sobre as principais características literárias. O segundo momento trata da história da literatura, na busca de averiguar a historiografia literária e os movimentos literários. Tais abordagens auxiliam bastante para a compreensão do ensino de literatura nas escolas, pois demonstram concepções que são praticadas nas aulas de literatura.

1.1 LITERATURA: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS

A origem da palavra literatura vem do latim “litteratura” que, por sua vez, surge da palavra “litterae”, significando “letra”, ou seja, estudo ou ensino das primeiras letras, só mais tarde que ficou conhecida como arte de criar escritos artísticos. Para melhor entender o conceito de literatura, é preciso relembrar a “*Poética de Aristóteles*”.

A primeira publicação da *Poética* foi em latim, e descreve bem a identidade do texto poético. Deste então a obra é estudada. Aristóteles afirma que a poesia é arte de mimesis, sendo uma imitação do mundo real. Portanto os artistas criam, imitam e fantasiam de acordo com os elementos da realidade, mas a poesia se diferencia em três sentidos: meio, objeto e modo. O filósofo declara que “arte é imitação”. Então, ele afirma:

A epopeia, o poema trágico, bem como a comédia, o ditirambo, e, sua maior parte, a arte flautista e do citaredo, todas vêm a ser, de modo geral imitações. Diferem entre si em três pontos: imitam ou por meios diferentes, ou por objetos diferentes, ou de maneira diferente e não a mesma. (ARISTÓTELES, 1997, p.19).

De acordo com a teoria desenvolvida por Aristóteles, o meio acontece pelo ritmo e canto dos versos, já o objeto é dividido em duas particularidades, uma é a tragédia que ocorre quando o objeto mostra como as ações do indivíduo de muito valor e caráter acontece. O segundo objeto refere-se à comédia, que difere bastante da tragédia, apresentando ações do indivíduo com pouco valor e caráter. Nesse gênero, há

representação do feio, do grotesco, não despertando no leitor dor, mas leveza, riso e graça.

A diferença da poesia por meio do modo ocorre quando são entendidas e conhecidas as variações. O modo pode ser narrativo, quando a voz do narrador é prevalente, mesmo o personagem participando, acontece uma mistura entre os dois. Por sua vez, no modo dramático, o narrador não participa, apenas são apresentadas as vozes e ações dos personagens, correspondendo ao Teatro. (ARISTÓTELES, 1997)

Assim, percebe-se a Grécia antiga como o berço dos primeiros indícios da literatura, como foi visto na *Poética* de Aristóteles, os textos de Homero eram bem conhecidos, assim como os de Ésquilo, Eurípedes e Sófocles. Dessa forma, a noção de literatura começou a surgir não apenas na poesia, mas também no teatro, utilizavam linguagens dramáticas, mas que representavam os diversos problemas da sociedade.

Ainda nas concepções de Aristóteles, o texto literário pode ser produzido em prosa ou em verso, isso de acordo com a forma. Já conforme a estrutura e o conteúdo podem ser classificados nos gêneros dramático, épico e lírico.

O gênero dramático retrata os acontecimentos humanos, principalmente os conflitos que ocorrem em um espaço privativo, onde os personagens representam através de palavras e gestos. Esse gênero pode ser apresentado em textos poéticos e prosa, sendo feitos de duas maneiras: tragédia e comédia. Com a evolução do gênero ao passar do tempo, surgiram também a tragicomédia e a farsa (MAIA, 1989).

A tragédia é um acontecimento que desperta piedade ou terror. Segundo Aristóteles a tragédia é “uma representação da ação grave, de alguma extensão e completa, em linguagem figurada, com atores agindo, não narrando, inspirando dó e terror”. Já a comédia representa um acontecimento da vida, que faz críticas aos costumes da sociedade, relacionado com festas do cotidiano, comemorando a fertilidade da natureza. Como o próprio nome aborda, a tragicomédia é a representação da tragédia e da comédia, ou seja, mescla da realidade com a ficção. Finalizando, a farsa é uma peça teatral curta que também crítica à sociedade, mas de forma ridícula e caricatural.

O gênero épico aparece quando há uma narrativa de cunho histórico, que são os grandes acontecimentos heroicos e também as imaginações do povo, sendo os assuntos das epopeias. Esse gênero pode ter um poeta observador, que tem o enfoque para o mundo exterior, voltado para a narrativa objetiva. Essa objetividade é um marco importante do gênero épico.

Por sua vez, o gênero lírico vem do termo lira, que era um instrumento musical dos gregos. Até certo tempo da história, a poesia era cantada, mas depois foi separada da musicalidade e assim ficou com sentido mais rico, pois acrescentou à métrica, o ritmo das palavras, a rima, a divisão de estrofes. Então a poesia lírica ocorre quando o eu lírico transmite uma emoção, um estado, mostrando grande carga subjetiva. Essa subjetividade é particularidade distinta do gênero lírico, sendo caracterizada como vocábulo da primeira pessoa do singular do tempo presente.

Diante disso, a divisão dos três gêneros literários surgiu na Grécia Clássica, pois nesse período a poesia significava literatura, porque esse vocábulo ainda não existia. Da evolução do gênero épico, surgiu o gênero narrativo. Segundo Maia (1989), o gênero narrativo é conhecido como uma versão do gênero épico, podendo ser classificado em romance, novela, conto e fábula, a depender da forma, da estrutura e da extensão do texto.

Durante muito tempo, vários escritores tentaram escrever sobre os conceitos de literatura, mas nem sempre os conceitos colocados por tais estudiosos são definitivos. Assim, torna-se difícil conceituar a Literatura, pois detrás de cada conceito há uma opinião crítica. Ainda nesse sentido, é necessário refletir nos seguintes conceitos:

Literatura [Do lat. litteratura.] S. F. 1. Arte de compor ou escrever trabalhos artísticos em prosa ou verso. 2. O conjunto de trabalhos literários dum país ou duma época. 3. Os homens de letras: A literatura brasileira fez-se representar no colóquio de Lisboa. 4. A vida literária. 5. A carreira das letras. 6. Conjunto de conhecimentos relativos às obras ou aos autores literários: estudante de literatura brasileira; manual de literatura portuguesa. 7. Qualquer dos usos estéticos da linguagem: literatura oral q.v. 8. Irrealidade, ficção: Sonhador, tudo quanto diz é literatura. 9. Bibliografia: Já é bem extensa a literatura da física nuclear. 10. Conjunto de escritos de propaganda de um produto industrial. (FERREIRA, 2003, p. 845).

O *Dicionário Houaiss* também afirma algumas questões abordadas pelo *Dicionário Aurélio*, entre elas estão: o uso estético da linguagem escrita; arte literária; conjunto de obras literárias de reconhecido valor estético pertencentes a um país. Nesses dois conceitos são notáveis duas questões em comum, a arte e a estética, assim fica claro que para criar a literatura é preciso querer e ter a finalidade de produzir textos em versos ou em prosa, tendo a preocupação com a estética literária.

Como proposto por Aristóteles que a literatura faz uma imitação da realidade, então o sociólogo Antônio Cândido formula o seguinte conceito de literatura:

A arte, e portanto a literatura, é uma transposição do real para o ilusório por meio de uma estilização formal da linguagem, que propõe um tipo arbitrário de ordem para as coisas, os seres, os sentimentos. Nela se combinam um elemento de vinculação à realidade natural ou social, e um elemento de manipulação técnica, indispensável à sua configuração, e implicando em uma atitude de gratuidade. (CANDIDO, 1972, p. 53).

Afrânio Coutinho, em suas *Notas de Teoria Literária*, também colabora com este conceito:

A literatura, como toda arte, é uma transfiguração do real, é a realidade recriada, através do espírito do artista e retransmitida através da língua para as formas, que são os gêneros, e com os quais ela toma corpo e nova realidade. Passa, então, a viver outra vida, autônoma, independente do autor e da experiência de realidade de onde proveio. Os fatos que lhe deram às vezes origem perderam a realidade primitiva e adquiriram outra, graças à imaginação do artista. São agora fatos de outra natureza, diferente dos fatos naturais objetivados pela ciência ou pela história ou pelo social. O artista literário cria ou recria um mundo de verdades que não são mais medidas pelos mesmos padrões das verdades ocorridas. Os fatos que manipula não têm comparação com os da realidade concreta. São as verdades humanas gerais, que traduzem antes um sentimento de experiência, uma compreensão e um julgamento das coisas humanas, um sentido de vida, e que fornecem um retrato vivo e insinuante da vida. A Literatura é, assim, vida, parte da vida, não se admitindo possa haver conflito entre uma e outra. Através das obras literárias, tomamos contato com a vida, nas suas verdades eternas, comuns a todos os homens e lugares, porque são as verdades da mesma condição humana. (COUTINHO, 1978, p. 9-10).

A afirmação de Coutinho abrange bastante a concepção do termo literatura, pois explica que é uma arte que retrata a realidade, por meio da palavra, além de citar que o artista escreve e retrata o mundo de acordo o gênero literário e finaliza afirmando que a literatura é a vida. Assim, é perceptível que a obra de arte é um referente do mundo exterior, então o escritor recria o mundo real conforme a vontade dele, mas, quando é produzido um texto que contenha a ficção, é preciso que seja verossímil, dando ideia e verdade, ou seja, o texto precisa ser próximo à realidade, passível de ser criado, portanto, é por meio da verossimilhança que o texto se aproxima da realidade e se torna verdadeiramente real.

Segundo Marisa Lajolo (1995), a obra literária é um objeto social. Para que ela exista, é preciso que alguém a escreva e que o outro alguém a leia. Ela só existe nesse intercâmbio social. De fato, a literatura retrata bastante as questões da sociedade.

Fernando Pessoa no seu livro “*Desassossego*” afirma o seguinte: escrever é esquecer. A literatura é a maneira mais agradável de ignorar a vida. A música embala, as artes visuais animam, as artes vivas (como a dança e a arte de representar) entretêm. A primeira, porém, afasta-se da vida por fazer dela um sono; as segundas, contudo, não

se afastam da vida - umas porque usam de fórmulas visíveis e, portanto vitais, outras porque vivem da mesma vida humana. Não é o caso da literatura. Essa simula a vida. Um poema, por sua vez, é a expressão de ideias ou de sentimentos em linguagem que ninguém emprega, pois que ninguém fala em verso.

É importante observar que esse conceito dado por Pessoa é diferente dos outros, pois ele evidencia dois conceitos de literatura, até ficando nítida uma contradição. No começo, ele diz que a literatura ignora a vida, logo após ele explica que alguns textos literários são tão belos que se afastam da vida, enquanto outros são mais visíveis à realidade e diz que simula a vida. Essa afirmação é complexa e bem interessante, pois aborda uma duplicidade, inerente à própria identidade do texto literário e da identidade de Pessoa como autor.

Com tantas diversidades de conceitos e por inúmeras competições vistas nessas citações, ficam evidentes alguns fatos importantes, como: a literatura é uma revelação artística; a linguagem é a matéria da literatura, isto é, o artista literário dedica-se à atividade com a palavra; nas obras literárias sempre se percebe uma ideologia, uma postura do artista diante da realidade e das aspirações humanas.

Portanto, a literatura é uma manifestação artística. Assim como todas as manifestações têm seu modo de se expressar, a literatura usa a palavra para se expressar então se pode afirmar também que a literatura é a arte da palavra. Mas isso não significa que todos os textos que contenham palavras sejam um texto literário, pois este vai ser marcado sobretudo pela função poética da linguagem.

A função poética ocorre quando há uma seleção das palavras que são escolhidas para transmitir uma ideia de sentimento, que é a combinação das palavras para a transmissão das ideias do ritmo, da expressividade, da sonoridade, da beleza, da criatividade e a reinvenção da realidade. Percebe-se que a literatura não tem certa preocupação com a realidade do mundo, mas sim com a recriação dessa realidade. Assim, Marisa Lajolo considera que a linguagem tem uma grande importância em uma obra literária:

É a relação que as palavras estabelecem com o contexto, com a situação de produção da leitura que instaura a natureza literária de um texto [...]. A linguagem parece tornar-se literária quando seu uso instaura um universo, um espaço de interação de subjetividade (autor e leitor) que escapa ao imediatismo, à predictibilidade e ao estereótipo das situações e usos da linguagem que configuram a vida cotidiana. (LAJOLO, 1981, pg.38).

Assim, a literatura trata de textos que desempenham uma ideia estética, que estimulam o prazer e o saber por seu conteúdo, forma e organização. Por ser uma ação do homem, é um bom meio de comunicação, porque estuda todas as partes da linguagem.

A literatura procura o essencial, o universal, que pode colaborar na constituição dos homens, determinando-lhes os sentimentos como a maneira de agir, mostrando os seus prazeres e desejos. O texto artístico auxilia o homem a se conhecer melhor. A literatura dá vida e ao mesmo tempo, sentido às palavras, e luz para a existência humana.

1.2 LITERATURA E HISTÓRIA DA LITERATURA

A literatura é estudada por viés historiográfico que é a arte de escrever história ou a descrição dos acontecimentos. A introdução da literatura surge por meio da arte. Assim, o homem pode se expressar de maneiras distintas, no entanto é através da linguagem artística que ele consegue fazer de maneira mais surpreendente. De fato, a arte se define de diversos modos, como: a pintura, a música o teatro, ou então a literatura.

Cada uma delas tem um objeto de estudo, no caso da literatura, é a palavra. Então o escritor literário se preocupa com o objeto de sua arte, pois faz do texto algo que produz emoção no leitor e transforma a realidade devido ao seu olhar em um determinado tempo, assim, realiza a releitura do já feito e a intervenção do por vir.

Esse é o poder da arte de mudar a realidade, de diferentes maneiras e sobre diversos pontos, independentemente da realidade ou da fantasia. Mas nem toda produção pode ser considerada artística, assim, entra em vigor a questão da estética, que é uma característica do texto literário.

A literatura retrata os acontecimentos de uma sociedade, podendo representar a cultura de um povo e também pode ser compreendida como construção da identidade social dessa mesma cultura, e que por ela se expressa a cada momento. Segundo Zelia de Almeida Cardoso (2003), o estudo da literatura deve ser precedido de uma coleta de dados de informações sobre a época em que ela floresceu.

Essas condições históricas e culturais de uma sociedade não são fixas, elas se transformam ao longo do tempo, que apresenta em cada época um conjunto de características específicas que vão acabar se refletindo na arte e, portanto na literatura. A essas características damos o nome de estilos de época, surgindo desde as vestimentas

da linguagem ideológica até o comportamento que se reflete nas obras literárias de maneira que possa fazer um retrato social de uma determinada época.

Um resgate no tempo com intuito de se identificar os primórdios da literatura revela o poema *Odisséia*, de Homero, o qual narra fato heroico de Ulisses na Guerra de Tróia. Mas a literatura ainda nessa época era rudimentar, pois muito se vinculava à produção oral.

Por volta da metade do século II e III a. C. a mesma literatura começa a evoluir e se aprimorar, aparecendo como a expressão mais elevada do século I a. C. Nessa fase ocorrem fatos marcantes em Roma, como afirma Cardoso (2003):

Marcados por novas conquistas, por guerras civis e profundas modificações políticas, sociais e culturais, o final do século II e o século I a. C. presenciaram, sucessivamente, a luta de classes, a acirrada disputa pelo poder, a agonia do sistema republicano, o estabelecimento do regime imperial e o grande desenvolvimento das artes, das letras e da vida intelectual. (p. 7).

Entre tantos conflitos, surge também a briga entre o Estado e a Igreja, além das novas guerras civis, a separação do Império e a ocupação dos povos bárbaros. Nesse contexto, a literatura sofre com essas mudanças que ocorrem na sociedade. De fato, os acontecimentos de uma época marcam um determinado período e interferem na maneira como a arte desse momento será comunicada. Na literatura, isso é chamado de manifestações literárias, escolas literárias, estilos de época ou períodos literários, todos se referindo ao mesmo fenômeno de segmentação da literatura por intervalos históricos com características estéticas similares.

Contudo, não é porque obras de arte têm características comuns a um período estético que elas serão iguais. Também há de se considerar o estilo pessoal de cada autor. João Domingues Maia (1989), citado, anteriormente, mostra o modo distinto que cada autor escreve, fato que ocorre devido a cada estágio de civilização. Ele afirma o seguinte:

Essas diferenças dependem como cada autor vê o mundo e trabalha a linguagem. A visão que os homens têm da realidade sofre profundas transformações, pois não só os problemas políticos e sociais são diferentes de uma época para outra, como são diferentes os anseios, o modo de viver e a maneira de pensar. A cultura evolui, a língua sofre transformações e, com o tempo, percebemos claramente que “o mundo mudou”. Tudo isso se reflete na literatura, que permanece como registro vivo de uma época. (p. 97).

Conforme citado, cada autor de uma determinada época tem sua própria característica, mas essas características em comum com outros autores coincidem e podem ser agrupadas em uma mesma escola literária ou estilo de época. É essencial destacar que as datas determinadas para um devido período não são tão precisas quanto parecem ser, são apenas meios didáticos utilizados para melhorar o estudo, porque não é fácil afirmar quando começou ou finalizou um período.

Além disso, é bom ser entendido que um estilo de época não se acaba totalmente, pois a passagem de um para período para outro não é feito de modo automático. Diversos pensamentos adquiridos em um período podem ser reaproveitados por novos estilos de época, pois os escritores também podem criar ideias através da reinterpretação de textos já produzidos.

Devido a isso, a delimitação dos períodos literários tem sido produzida considerando o momento histórico que representa a conjuntura política, social e econômica de uma determinada época, como exemplo as guerras, as crises, os avanços tecnológicos, tudo aquilo que pode modificar a estrutura social, ou sua ideologia. O critério é o do padrão estético, porque cada época vai revelar um conjunto ideológico próprio e vai ser representado com a estética das inovações e das novas perspectivas, aquilo que é chamado de cânone, ou seja, modelo, paradigmas, padrões que devem ser seguidos e que representam a ideologia dominante normalmente da classe de maior prestígio da sociedade. Por fim, o estilo individual, lembrando como o indivíduo vê a sociedade, que forma um painel comportamental do artista diante da sua época. Além disso, a sua própria história pessoal, preferência estética será decisiva para definir o perfil que deve ser seguido na sua obra.

Como marco inicial encontra-se a fase primitiva que são os primeiros caracteres gravados nos mármores no século VII a. C. Depois no século 240 a. C. surgem os primeiros escritos literários em latim. A fase helenística é a época em que os autores literários de Roma escreveram textos poéticos, onde buscavam copiar a literatura grega. Assim, evoluíram as poesias dramática e épica, só que a linguagem literária estava ainda com marcas arcaicas.

A fase clássica é um momento de grande magnificência da literatura, dividida em três fases: a de Cícero, um dos grandes oradores e fundador da língua Clássica em Roma; a de Augusto, quando a poesia está no seu auge, relatando a política e a fase dos imperadores Júlio / claudianos, neste momento a literatura continua prosperando. Já na fase pós-clássica ocorre a morte de Nero, também ocorre a queda do império Romano

do Ocidente, no entanto, acham-se as figuras literárias essenciais na prosa científica, na retórica, na história, na epistolografia e, até mesmo, na poesia. Então Cardoso (2003) afirma:

A época cristã que, iniciando-se no fim do século II, se estende até o século V: a velha literatura pagã começa a empalidecer, cedendo o seu lugar à incipiente literatura cristã; a poesia assume novas dimensões e surgem os primeiros textos apologéticos que, aos poucos, vão sendo substituídos pelas obras históricas, morais e teológicas dos doutores da igreja. (CARDOSO, 2003, p.9).

De acordo com os fatos históricos apresentados percebe-se que a literatura está mesmo presente na história de uma determinada época. Por isso, o estilo de época é a feição peculiar de um período histórico, isto segundo Helena Montezuma (1985).

Lígia Cademartori em seu livro *Períodos Literários* enumera a seguinte sequência estética-histórica:

- As Cantigas Medievais
- O Renascimento
- O Maneirismo
- O Barroco
- O Neoclassicismo
- O Romantismo
- O Realismo
- O Parnasianismo
- O Simbolismo
- O Impressionismo
- O Modernismo
- A Contemporaneidade.

A autora apresenta informações sobre cada um desses períodos literários. Neste trabalho optou-se pela apresentação em tópicos de cada época, para facilitar a visualização dos conteúdos e para dar maior agilidade a este tópico do trabalho.

- *Período Medieval (Cantigas Medievais)*
Poesia cortês: forma convencional, o amor como tema e surgimento do cavalheirismo.
Cancioneiros: cantigas d'amor: feição erudita; cantigas d' amigo: origem rural; cantigas de escárnio e maldizer: gênero satírico.
Prosa: romance de cavalaria; escritos místicos e doutrinários; historiografia. (CADEMARTORI, 2004, p. 16).
- *Renascimento*
Antropocentrismo: valorização da razão, culto aos valores da Antiguidade e humanismo;
Cientificismo: preocupação com a ciência, metodização da natureza e registro dos dados da experiência;
Elitismo: arte produzida por e para uma elite antipopular;
Autonomia da arte: independência da Igreja, valorização da forma sobre o tema e surgimento da noção do autor.
(CADEMARTORI, 2004, p.21).

- *Maneirismo*
Tentativa de conciliação das heranças medieval e renascentista;
Fusão do cômico e do trágico;
Dupla natureza do herói;
Presença do grotesco;
Convívio de elementos realistas e fantásticos.
(CADEMARTORI, 2004, p.24).
- *Barroco*
Influência ideológica: Contra – Reforma e Concílio de Trento;
Exuberância verbal;
Dualidade ideológica: cristianismo medieval e racionalismo renascentista. (CADEMARTORI, 2004, p.30).
- *Neoclassicismo*
Influências ideológicas: Enciclopedismo de Diderot, Rousseau, Voltaire e Montesquieu;
Tendências da época: Neoclassicismo: imitação dos clássicos; Arcadismo: evocação da vida pastoril; Iluminismo: difusão do racionalismo;
Características: predomínio da razão, busca de objetividade, culto à natureza, equilíbrio e sobriedade e presença da mitologia greco-latina.
(CADEMARTORI, 2004, p.35).
- *Romantismo*
Influência ideológica: burguesia ascendente;
Características: individualismo, valorização das emoções, moralismo, antitradicionalismo, melancolia, remotismo espacial e temporal, valorização da imaginação, culto à natureza e nacionalismo.
(CADEMARTORI, 2004, p. 42).
- *Realismo*
Influências ideológicas: determinismo de Taine, positivismo de Comte e evolucionismo de Darwin;
Características: busca da objetividade; fé na razão, preocupação com o social, concepção naturalista do mundo.
(CADEMARTORI, 2004, p. 48).
- *Parnasianismo*
Rigor formal, impessoalidade, contenção lírica, presença da cultura clássica e arte pela arte.
(CADEMARTORI, 2004, p. 51).
- *Simbolismo*
Fator influente: crise da concepção positivista da vida;
Características: concepção mística do mundo, interesse pelo indefinido e pelo mistério, interesse pelo particular, alienação do social, flexibilidade formal, conhecimento ideológico e intuitivo e arte pela arte.
(CADEMARTORI, 2004, p. 55).
- *Impressionismo*
Fatores influentes: desenvolvimento urbano e tecnológico;
Características: valorização da subjetividade, apreensão do momentâneo e do fragmentário, concepção heraclítica do mundo, arte como objeto de arte e estetização do artificial.
(CADEMARTORI, 2004, p. 60).
- *Modernismo*
Bases teóricas e filosóficas: teoria da relatividade de Einstein, teoria da psicanalítica de Freud, filosofia de Nietzsche e teoria econômica de Marx;

Tendências de vanguarda: Futurismo, Cubismo, Dadaísmo e Surrealismo;
Características: concepção lúdica da arte, figuração mítica e figuração alegórica.
(CADEMARTORI, 2004, p. 69).

- *Contemporaneidade*
Características: complexidade e diversidade,
Pólos: cultura de massa e vanguarda.
(CADEMARTORI, 2004, p. 74).

Diante disso, Cademartori (2004), em consonância com as referências aqui adotadas, também afirma que todo momento histórico apresenta um conjunto de normas que caracteriza suas manifestações culturais, constituindo o estilo de época. De fato, cada período é denominado por um determinado ponto de vista, em que são consideradas as peculiaridades de estilo das manifestações literárias ao longo dos tempos, como é perceptível nos períodos literários apresentados acima.

CAPÍTULO 2 - AS DIRETRIZES PARA O ENSINO DE LITERATURA E LEITURA LITERÁRIA

Este segundo capítulo compõe-se das propostas sobre o ensino de literatura e a prática de leitura literária, com o objetivo de melhorar o ensino de literatura e estimular a leitura no ensino médio. Assim, serão expostas considerações sobre a leitura de textos literários e esclarecimentos a partir das *Leis de Diretrizes e Bases da Educação*, dos *Parâmetros Curriculares Nacionais* e das *Orientações Curriculares do Ensino Médio*. Os seguintes segmentos evidenciam que o ensino de literatura é um componente do currículo escolar ensinado através da história da literatura, juntamente com a leitura de textos e de obras literárias. Nessa perspectiva, constrói-se um alicerce entre os dois, a partir dos quais serão apresentadas reflexões no decorrer deste capítulo.

2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS

Sabe-se que o ensino de literatura vem sendo um objeto de análise de vários autores. Além de elucubrações, existem também documentos que orientam essa prática pedagógica, como as propostas da *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*, os *Parâmetros Curriculares Nacionais* e as *Orientações Curriculares do Ensino Médio* que abordam concepções extremamente necessárias. Essas propostas proporcionam um modo de ensino com objetivo de alcançar princípios e metodologias que colaborem para a aprendizagem do aluno, bem como, para o desenvolvimento de uma educação literária, ou, por que não dizer, um letramento literário.

Essas abordagens são feitas pelo fato de o ensino estar cada vez mais precário, fato revelado pelas últimas avaliações externas do *SAEB*, *ENEM* e *PAS*, entre outras estipuladas pela escola. Nessas provas, nota-se que os alunos não apresentam competências e, mesmo, habilidades fundamentais de leitura e escrita.

Identificado esse problema de leitura, observa-se também que, não raro, a leitura do texto literário não é muita estimulada no contexto escolar. Essa realidade não decorre do acaso, por isso, faz-se necessário analisar a dinâmica do ensino de literatura orientado pelo currículo escolar, pelo livro didático e por metodologias de ensino adotadas pelos educadores.

Quanto ao currículo escolar, o fato de o documento determinar o trabalho de diversos conteúdos, em pouco tempo, fragiliza a promoção eficiente de um processo de educação literária. O livro didático, por sua vez, aborda o ensino de literatura de forma simplificada e esquematizada, apenas tratando da história da literatura, da biografia dos autores, suas obras, e suas receptivas características, em detrimento de um trabalho analítico do texto. Já, as metodologias de ensino dos educadores poucos utilizam práticas de leituras no decorrer das aulas, ou poucos estimulam os alunos a lerem livros dentro ou fora do contexto escolar.

Mas, sabe-se que ensino de literatura é muito importante, pois, segundo Saraiva e Mügge (2006, p.30), o texto literário, embora seja compreendido como universo ficcional, traduz dimensões sociais, históricas e culturais e revela uma reconstrução dessa realidade, essencialmente pelo manuseio da linguagem. Nesse processo de construção da linguagem, o texto traz marcas dos sentimentos humanos e com isso a literatura busca reflexões sobre a condição humana, ou seja, no texto literário há marcas do sofrimento, agonia, felicidades, tristezas e conquistas do homem. De fato, para que o aluno leitor saiba o sentido dessas condições humanas, precisa primeiramente compreender a linguagem do texto literário.

Nesse panorama, é necessário ao leitor ter uma interação com o texto e consequentemente com os arcabouços linguísticos presentes para assim compreender seu sentido. Bordini e Aguiar (1993) discorrem sobre a leitura do texto literário:

A atividade do leitor de literatura se exprime pela reconstrução, a partir da linguagem, de todo o universo simbólico que as palavras encerram e pela concretização desse universo com base nas vivências pessoais do sujeito. A literatura, desse modo, se torna uma reserva de vida paralela, onde o leitor encontra o que não pode ou não sabe experimentar na realidade. (p. 15).

A citação acima destaca bastante a experiência humana, assim, o aluno através da leitura literária pode descobrir o mundo que o cerca e adquirir novos conhecimentos. Essa particularidade da literatura é marcada por vários autores, entre eles Antônio Cândido, o qual afirma que a literatura é “[...] como força humanizadora, não como sistema de obras. Como algo que exprime o homem e depois atua na própria formação do homem” (CANDIDO, 1972, p.804). Segundo Cosson (2006) a literatura tem um papel humanizador, isso ocorre pelo fato de ela se dedicar à experiência humana, que abre portas para que seus leitores sejam mais humanos, mais informados de si e do mundo e, sucessivamente, melhor preparados para atuar no contexto que está inserido. Jauss

(1994), também afirma que a literatura concorre com outras artes e forças sociais, na emancipação do homem de seus laços naturais, religiosos e sociais.

É devido a tais aspectos que o ensino de literatura está relacionado com o hábito de leitura, pois, por meio da leitura literária o aluno poderá ver o texto literário com outros olhos e assim criar sentidos; e, ao passar das leituras feitas, ele poderá desenvolver as habilidades e competências de leitura. Além de tudo, o aluno leitor poderá compreender, contextualizar, problematizar, e a partir daí fazer uma reflexão sobre os elementos presentes na obra. Então, na concepção de Nelly Novaes Coelho (2000), há diversos tipos de leitores de literatura, isso depende da maneira como o leitor interpretar o texto, assim, o nível de leitura literária aumenta de acordo com as leituras realizadas.

A autora define que os leitores podem ser pré-leitor, leitor iniciante, leitor em processo, leitor fluente e leitor crítico. O pré-leitor não têm conhecimentos linguísticos suficientes para compreender o que está escrito no texto. Ele começa a decodificar os elementos de acordo com o mundo que o cerca e através de imagens. Nessa etapa, são mais utilizados textos que contenham imagens, para que o leitor possa conhecer os elementos da narrativa como o espaço, tempo e personagens.

O leitor iniciante, já de início, tem uma relação com a linguagem escrita e verbal. Por ter tanta curiosidade, descobre o mundo cultural através da produção do reconhecimento da escrita. Esta segunda etapa é a socialização e racionalização do mundo real. Já o leitor em processo é aquele que consegue dominar parte dos processos da leitura. Esse fato ocorre porque o conhecimento do mundo é ligado pela organização do pensamento lógico. Esse tipo de leitor pode ler textos mais complexos e também ter contato com diversas linguagens.

Enquanto o leitor fluente compreende melhor o mundo descrito no texto e domina o processo de leitura desenvolvendo o pensamento hipotético-dedutivo, ainda é necessário que esse tipo de leitor faça atividades reflexivas para o aprofundamento de suas ideias. O leitor crítico, por fim, é aquele que tem domínio completo dos processos da leitura, assim, tem ligações entre microuniversos e macrouniversos textuais e ainda compreende as semioses importantes que contém no texto. Essa última fase desenvolve o pensamento crítico e reflexivo do leitor.

A formação de leitores literários é garantida através de motivação, principalmente por parte dos educadores, por isso, é preciso que eles façam atividades que estimulem os alunos a participarem e conseqüentemente a começarem a ler. Desse

modo, a leitura de texto literário requer habilidades e competências do leitor, pois a leitura é um processo cognitivo que é necessário decifrar os signos dos textos. Segundo Freire (1982, p. 8), “a leitura da palavra sempre é precedida da leitura do mundo”. A leitura em sua maioria representa passagens do mundo real e é por meio da literatura que isso pode ser descoberto, pois, ao ler literatura, o leitor poderá interpretar as condições da vida do homem e do mundo que está em sua volta.

Mais que decodificação, enfim, a leitura é perseguição de mensagem, extrapolação de contextos e reconstituição de mundos. Sobre o texto literário especificamente é experiência de vidas, reconstrução de pontos de vista, flexibilização de ideias e pensamentos. Por ser leitura, pode ser aprendida, conforme orientam documentos constitucionais apresentados a seguir.

2.2 METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE LITERATURA.

A *Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9394/96*, que é a lei orgânica e fundamental da educação brasileira, cita os princípios da organização do sistema educacional. Essa lei foi retificada pelo o ex-ministro da educação Paulo Renato Souza e pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, estando presente até os dias atuais. Ela estabelece regras gerais para o processo de ensino nas escolas.

A primeira *Lei de Diretrizes e Bases da Educação* foi publicada no ano de 1961, já em 1971 foi aprovada uma nova versão da mesma e no ao de 1996 ela foi retificada e está vigente até hoje no Brasil. Então, conforme a *LDB nº 9.394/96*, os objetivos a serem obtidos no Ensino Médio são:

- I) consolidação e aprimoramento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos;
 - II) preparação básica para o trabalho e para a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
 - III) aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.
- (BRASIL, 1996, p.12)

Ao citar o artigo 35 da *LDB*, considera-se o inciso III o mais importante, pois diz respeito à leitura literária. Além de envolver os dois incisos anteriores, a escola terá como finalidade desenvolver as doutrinas que têm por objeto o desenvolvimento das qualidades do homem, da inteligência e da consciência crítica. O inciso III reflete na questão humanitária, na formação de leitores capacitados que venham a ter habilidade e

competências críticas de forma inteligente e autônoma. Assim, por meio das leituras de obras literárias, o aluno poderá adquirir essas capacidades. Conforme a *LDB*, esse trabalho seria para ser articulado ao longo do ensino médio.

Nesse sentido, cabe também ressaltar a *Lei nº 10.639/2003* que adiciona à *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)* o artigo: 26 A. De fato, o artigo estabelece o ensino da cultura e história afrobrasileiras e determina que o ensino deve privilegiar o estudo da história africana e dos africanos. O mesmo artigo ainda prescreve que os conteúdos devam ser ministrados no currículo escolar, nas áreas de educação artística, literatura e história brasileiras. Visto que foi estabelecido este ensino na literatura, observa-se que o campo de ensino literário abrange cada vez mais as diversas áreas.

Assim, os *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)* divulgam propostas que colaboram com o ensino de literatura, além de serem utilizadas por muitos professores como material pedagógico para o ensino de várias disciplinas da educação básica.

Analisando os *PCNs* do ensino médio, nota-se que não há uma abordagem ampla do ensino de literatura. Mas, no ano de 1999, nas áreas de “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias”, os *PCNs* buscaram demonstrar propostas sobre o ensino dessa área, o qual não foi bem desenvolvido. De fato, no ensino fundamental, a mesma proposta conseguiu ter um melhor rendimento. No entanto, os *PCNs* do ensino médio abordaram questões do ensino de língua e de literatura, mas não foi suficiente, pois, muitas escolas e professores não a utilizaram.

De todo modo, os *PCNs* (1999) propõem no “Conhecimento de Língua Portuguesa” vários métodos de ensino para serem utilizados no currículo escolar. Não é raro observar que muitos professores não praticam essa metodologia de ensino, isso pode ocorrer por falta de vontade ou por falta de experiência. De fato, o documento não conseguiu atingir ainda a meta esperada, principalmente na área da literatura. Mas, de qualquer forma, mostram assuntos pertinentes, como é o caso da literatura ser integrada à área de leitura. Porém, é observado que isso não acontece, seja pelo fato dos alunos não gostarem de ler, por não gostarem do contexto literário ou por não serem estimulados pelos educadores a lerem obras literárias.

Devido às propostas dos *PCNs* não terem alcançado tais expectativas e não terem sido muito utilizadas, o MEC lança os *Parâmetros Curriculares Nacionais + Ensino Médio (PCN+)*, com o subtítulo de *Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Nesse novo *PCN+* também são abordadas as

mesmas questões do ensino literário do *PCNEM*, que é o ensino da história da literatura e o ensino de literatura com o intuito de formar leitores literários. Segundo as propostas do *PCN+*, no ensino da história da literatura destacam-se os seguintes:

Entender as manifestações do imaginário coletivo e sua expressão na forma de linguagens é compreender seu processo de construção, no qual intervêm não só o trabalho individual, mas uma emergência social historicamente datada. O estudo dos estilos de época, por exemplo, em interface com os dos estilos individuais, adquire sentido nessa perspectiva: a de que o homem busca respostas – inclusive estéticas – perguntas latentes ou explícitas nos conflitos sociais e pessoais em que está imerso. (BRASIL, 2002, p.52).

O aluno deve saber, portanto, identificar obras com determinados períodos, percebendo-as como típicas de seu tempo ou antecipatórias de novas tendências.(BRASIL, 2002, p.65).

A formação do aluno deve propiciar-lhe a compreensão dos produtos culturais integrados a seu(s) contexto(s) – compreensão que se constrói tanto pela retrospectiva histórica quanto pela presença desses produtos na contemporaneidade. (BRASIL, 2002, p.69)

As três citações apresentadas incluem no currículo escolar o ensino de literatura por meio dos movimentos literários de cada época, ou seja, é necessário que se trabalhe com a história da literatura, melhor dizendo, com os períodos literários. Tal proposta não exige que o educador trabalhe com todas as particularidades das escolas literárias, mas como o professor irá explicar sobre o Humanismo sem antes explicar sobre o Trovadorismo? A observância dessa sequência facilita a aprendizagem, pois, para o aluno entender o movimento literário Humanismo é preciso conhecimento prévio mínimo sobre o Trovadorismo e sobre as características da época. Além disso, os *PCN+* também afirmam que o ensino de literatura deve estar vinculado à prática de leitura, e com o trabalho com os clássicos da literatura brasileira isso é evidenciado na seguinte afirmação:

Considera-se mais significativo que o ensino médio dê especial atenção à formação de leitores, inclusive das obras clássicas de nossa literatura, do que mantenha a tradição de abordar minuciosamente todas as escolas literárias, com seus respectivos autores e estilos. (BRASIL, 2002, p.71).

Portanto, o *PCN+* procura sistematizar os conteúdos de língua portuguesa em volta de temas estruturadores. No campo da literatura, sugere o diálogo entre textos, o exercício de leitura e o texto como representação do imaginário e a construção do patrimônio cultural (2002). Também aborda determinações das especificidades do ensino de literatura que são:

funcionamento do discurso do clichê (recuperar, pelo estudo literário as formas instituídas de construção do imaginário coletivo) preconceito e parodia (analisar diferentes abordagens de um mesmo tema) e a identidade nacional (resgatar usos literários das tradições populares). (2002, p. 73-4).

De acordo com as propostas do *PCN+*, o ensino de literatura busca abordar a história da literatura, como também a leitura de textos ou de obras literárias na expectativa de formar leitores críticos que tenham competências e habilidades para compreender o texto e assim reconhecer a estética literária.

As *Orientações Curriculares do Ensino Médio*, por sua vez, apresentam o ensino de literatura de maneira mais articulada e específica, sugerindo o estudo do texto literário como algo derivado de uma motivação particular no ensino médio, além de ser um objeto de análise e reflexão para compreensão da riqueza crítica que procura ampliar a interpretação como a historiografia, a sociologia, a filosofia, a estilística e a teoria literária⁷. Nesse segmento, o ensino literário envolve outros saberes e é um ensino que leciona aspectos culturais e auxilia a entender os fatos sociais, de acordo com as diversas culturas, e transcreve ideias de épocas, como exemplo: as disputas pela independência, os problemas da sociedade e as vontades do homem.

Outra questão abordada é que o ensino de literatura deve privilegiar o estudo de autores como Cecília Meireles, Vinícius de Moraes, Manuel Bandeira, Érico Veríssimo, Jorge Amado, Rubem Braga, entre outros, ou seja, do cânone, como outros escritores que compuseram a historiografia e a crítica da literatura. Tal estudo tem como ênfase o ensino de língua e de literatura, mas de fato, o tempo é curto para o ensino de tantos conteúdos, como foi questionado em seção anterior.

O tópico três sobre os conhecimentos literários das *Orientações Curriculares do Ensino Médio* propõem que o ensino com o texto literário ocorra de maneira diversificada, devido os textos possuírem funções, contextos e tempos diferenciados, assim permitindo o reconhecimento das características dos textos literários escolhidos para análise. Esse ensino refere-se ao estudo dos gêneros literários e das maneiras como se articulam, proporcionando uma visão ampla da língua (s/d, p.87). De acordo com o ensino-aprendizagem de literatura, os Orientadores, afirmam:

A análise da origem dos gêneros e de seus contextos de produção e recepção no campo artístico permite abordar a criação das estéticas que refletem, no

⁷ Brasil, 2009, p.85.

texto, o contexto de sua produção como escolhas estilísticas marcadas pelas lutas discursivas em jogo, o caráter intertextual do texto. O importante é que o aluno saiba analisar as especificidades do texto literário, sem perder a visão do todo em que elas estão inseridas, e perceba que as particularidades têm um sentido socialmente construído. (BRASIL, s/d, p. 87).

Nessa perspectiva, o ensino de literatura busca que o aluno analise os elementos de um texto ou de uma obra literária. Assim, os conteúdos a serem estudados são:

Classificação do texto literário; história e estilos; cronologia dos estilos; os estilos de época na arte literária; os problemas e as concepções dominantes na cultura do período em que o texto foi escrito; literaturas lusófonas: autores, obras e gêneros; períodos literários; elementos constitutivos e intertextuais da prosa, da poesia e do teatro; representação do imaginário; construção do patrimônio cultural; fortuna crítica. (BRASIL, s/d, p.87).

De fato, todos esses conteúdos são vistos no ensino médio como prática de ensino literário, mas além deles existem também outros conhecimentos literários que devem ser trabalhados, tais como: texto literário e não literário; conceito e função da literatura; concepções filosóficas, estéticas e linguísticas: Antiguidade Clássica, Barroco, Arcadismo, leitura de obras literárias de autores lusófonos, inclusive os afro-brasileiros.

Entre tantas propostas, fica evidente que conteúdo de literatura no ensino médio é muito extenso e que muitas vezes não há tempo hábil para abordar todos eles. No entanto, a leitura dos textos e de obras literárias por vezes não é priorizada, e os educadores optam por trabalhar apenas a historiografia da literatura.

O próximo capítulo abordará a realidade do ensino de literatura no ensino médio e como os professores incentivam a leitura de textos literários. Por isso, foi necessário e importante relatar as propostas de tais documentos expostos neste segundo capítulo, para assim serem analisados como são as metodologias de ensino de literatura utilizadas pelos professores pesquisados e como os documentos propõem o ensino de literatura para a promoção da leitura.

3. CAPÍTULO 3 - PESQUISA DE CAMPO SOBRE A REALIDADE DO ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO.

A proposta deste trabalho desenvolveu-se, em primeiro momento, com as pesquisas bibliográficas presentes nos capítulos um e dois, que trata sobre o ensino de literatura e sobre o incentivo da leitura literária. Diante disso, busca-se investigar através de uma pesquisa de campo se, de fato, as metodologias de ensino de literatura trabalhadas pelos educadores incentivam a prática de leitura de textos literários aos alunos.

A pergunta que orienta este trabalho é: como os professores trabalham a literatura para incentivar a leitura de textos literários? Então, considera-se que para encontrar a resposta de tal problematização é necessário abordar uma metodologia qualitativa, optando-se por utilizar como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada, junto a professores de ensino médio de três escolas públicas de Planaltina-DF, tomados como sujeitos desta investigação.

Essa pesquisa só teve mais consistência depois de ter analisado as propostas da *LDB*, dos PCNs e das *Orientações Curriculares do Ensino Médio*, contidas no capítulo dois, pois é através delas que serão analisadas as entrevistas feitas com os professores, para, assim, comparar se as propostas dos documentos condizem com as respostas dos entrevistados e, se de fato, os professores por meio do ensino de literatura instigam a leitura de textos e de obras literárias.

3.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em três escolas diferentes, para ter um conhecimento mais amplo sobre os métodos de ensino utilizados por professores de escolas públicas em aulas de literatura na cidade de Planaltina-DF. Assim, as escolas selecionadas foram o Centro de Ensino Médio Stella dos Cherubins Guimarães Tróis, Centro Educacional 01 – Centrão e o Centro de Ensino Médio 02.

3.2 DA ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DAS PERGUNTAS

As perguntas da entrevista foram elaboradas no intuito de encontrar a resposta para a problematização dessa pesquisa, que se refere sobre o ensino de literatura. Foram

produzidas dez perguntas que norteiam o tema deste trabalho. As entrevistas foram realizadas no melhor momento escolhido pelo educador, no intuito de conseguir alcançar a melhor resposta para o que estava sendo solicitado.

As questões remetem aos conteúdos trabalhados pelos professores, além de literatura; a dinâmica de suas aulas; a organização do ensino de literatura; a seleção e a indicação de obras para a leitura dos alunos; a maneira de análise do texto literário; o motivo do estudo de literatura; o incentivo para a leitura de textos e obras literárias; a avaliação das aulas de literatura; a avaliação quanto à aprendizagem dos alunos; o costume do professor de ler obras literárias e sobre a última obra que ele leu. Diante disso, procura-se obter respostas para o questionamento da pesquisa como será apresentado a seguir. O instrumento da entrevista está em apêndice pg.

3.3 DESCRIÇÕES DOS DADOS

Neste tópico serão apresentados os conteúdos coletados pelas falas dos professores por meio das entrevistas semiestruturadas. Para facilitar a compreensão, será adotado o seguinte código: professora A, professor B e o professor C. Considerando tais aspectos, os professores A, B e C afirmam que lecionam outros conteúdos, além de literatura como gramática e redação (professora A); língua portuguesa em geral e inglês (professor B); latim, linguística, literatura portuguesa e brasileira, gramática, produção de texto e semiótica (professor C).

A questão dois solicitava a dinâmica utilizada por eles nas aulas de literatura. Foram citados: aulas expositivas, trabalhos literários e filmes (professora A); citações de autores, tentando adequá-las à realidade escolar do aluno (professor B); e, a partir de leituras de textos procura-se construir conceitos inerentes à escola literária trabalhada estabelecendo conexões com os textos contemporâneos (professor C).

A terceira questão referia-se à organização do ensino de literatura. Assim a professora A respondeu que organiza de acordo com o conteúdo programático e com a ordem das escolas literárias, o professor B afirmou que a organização ocorre através de relatos históricos e análise estética das obras e o professor C relatou que organiza o ensino de acordo com *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)*.

A quarta pergunta remetia sobre como os professores selecionavam os títulos para a leitura dos alunos. A professora A disse fazer a seleção de acordo com os livros cobrados pelo PAS. Também escolhe obras de autores mais cobrados pelo ENEM, além

disso, ela verifica a disponibilidade dos títulos escolhidos na biblioteca da escola, só depois desses procedimentos que ela passa a leitura de tal obra. O professor B seleciona as obras que são mais importantes para a realidade educacional brasileira e o professor C indica a leitura de livros através das obras estipuladas pelos PAS e pelas leituras referentes às escolas literárias estudadas.

A pergunta cinco, sobre análise do texto literário, foi uma das questões que mais causou dúvida nos professores. Mas, de todo modo, a professora A respondeu que analisa o contexto histórico, a linguagem e os elementos da narrativa. O professor B analisa o texto literário por meio da visão estética e linguística e o professor C faz a análise, primeiro pelo estruturalismo, segundo pelo sentido e terceiro pelas as plurissignificações.

A questão seis diz respeito à opinião dos professores sobre o estudo da literatura. Diante disso, a professora A considera que a literatura é enriquecimento de conhecimento de conteúdo, de ampliação do vocabulário, conhecimento de linguagens literárias e conhecimentos gramaticais. O professor B apenas disse que o estudo da literatura é para universalizar a visão crítica do aluno, e o professor C disse que é para expor culturas em determinados momentos da história, sobretudo para desenvolver uma capacidade de leitora profícua.

A sétima pergunta era como os professores incentivavam os alunos a lerem textos e obras literárias. Eles responderam o seguinte: “Começo falando sobre a obra, sobre o contexto histórico, sobre os personagens mais importantes, para incentiva-los a ler, além do mais peço para os alunos pesquisarem o resumo da obra e fazer resenhas” (professor A); “Mostro a importância da cultura” (professor B); “Pelo exemplo. Comento sobre a história do livro até certo ponto e os instigo a buscar o desfecho e o clímax” (professor C).

A oitava e nona questões referem-se à avaliação como os professores avaliavam suas aulas de literatura e como eles avaliavam seus alunos quanto à aprendizagem de literatura. Neste caso, a professora A afirma que suas aulas são boas, mas que poderia ser melhor se houvesse retorno dos alunos, ou seja, interesse, pois muitas vezes eles só fazem as leituras e as atividades devido à nota, ela queria que eles tivessem interesse de ler por vontade própria. A mesma professora considera que aprendizagem é regular. Ela diz ser regular pelo fato de os alunos não terem interesse de ler, pois a maioria não gosta e não tem o hábito de leitura. Só fazem leituras por serem obrigados. Ainda completa

sua resposta dizendo que avalia os alunos através de trabalhos sobre obras literárias e cobra tudo o que foi trabalhado no decorrer do bimestre na prova.

O professor B avalia suas aulas de literatura como boas e produtivas, além disso, afirma que a aprendizagem dos alunos quanto à literatura é bem receptível à realidade literária (resposta ainda em processo de compreensão pela presente pesquisadora).

Já o professor C afirma que sua aula é razoável, mas garante que a aprendizagem dos alunos é excelente. Além do mais, considera a avaliação como padronizada. Finaliza sua resposta comentando sobre seu modo de avaliar, assim explica “inicialmente, passa-se a leitura, depois há um debate regrado, seguido de amplos comentários sobre a obra, autor, escola literária a que pertence e as correntes ideológicas que norteiam o enredo. Cobro sempre questões sobre literatura nas provas”.

A décima e última questão era para saber se o educador tinha hábito de leitura. Então foi perguntado se eles tinham costume de ler e qual o último texto ou obra literária que eles tinham lido. Todos afirmaram que costumavam ler frequentemente, a professora A disse que estava lendo *Sagarana*, de Guimarães Rosa, e antes desse leu *São Bernardo*, de Graciliano Ramos. O professor B falou que o último livro que leu foi *Macunaíma*, de Mário de Andrade, enquanto o professor C disse que leu o *Mercador de Veneza*, de William Shakespeare.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Com as finalidades apresentadas anteriormente, serão analisadas as três entrevistas feitas com os receptivos professores A, B e C, a fim de evidenciar a realidade do ensino de literatura no ensino médio nas escolas investigadas. Pelo fato de ser utilizada uma metodologia qualitativa produzida através de pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo, serão abordadas as perguntas e respostas comparando com os referenciais teóricos desenvolvidos ao longo deste trabalho, além de reflexões pessoais.

Diante disso, a questão um foi produzida no intuito de investigar quais eram os conteúdos trabalhados pelos professores além de literatura. Foi verificado que eles não se dedicam exclusivamente ao ensino de literatura, pois trabalham com outros conteúdos. De acordo com as respostas dos professores, é notável que as metodologias de ensino de literatura utilizadas por eles são tradicionais. Então eles responderam que lecionam diversos conteúdos e ao mesmo tempo ambas as respostas eram iguais como se percebe nas falas dos professores A e C os quais trabalham com a gramática, redação e produção de texto com o mesmo enfoque. Já o professor B é o único que é diferente e

responde tudo de forma geral e simples. Através desta primeira pergunta nota-se que cada professor utiliza um método de ensino.

A segunda pergunta era umas das mais importantes, pois nela foi possível descobrir como os professores ensinavam a literatura. Além disso, também é perceptível que a resposta da problematização dessa pesquisa foi encontrada em partes, o professor C é o único a ler primeiramente o texto para depois explicar as escolas literárias, enquanto os professores A e B produzem suas aulas no sentido de relatar a historicidade da literatura. Diante disso, os PCNEM e os PCN+ afirmam que o ensino de literatura deve estar vinculado a história da literatura e a leitura literária. Então nesta questão, apenas a resposta do professor C condiz com as propostas dos PCNs, pois ele trabalha com a leitura literária e a historicidade da literatura, enquanto os professores A e B ensinam a literatura em uma só perspectiva que é o ensino da história da literatura.

Observa-se na próxima questão o mesmo problema com os professores A e B, que ensinam a literatura de forma tradicional, dando ênfase à historicidade da literatura, enquanto que o professor C ensina através de leituras e a história da literatura. Assim, a professora A afirma que organiza o ensino de literatura de acordo com o conteúdo programático estipulado pela escola e de acordo com a ordem das escolas literárias. O professor B só faz citações de autores para adequá-las à realidade escolar do aluno, ou seja, ele ensina de acordo com o seu próprio pensamento, não ensina por meio dos documentos que auxiliam este ensino e muito menos pelo conteúdo programático pela escola. O professor C, por sua vez, parece ser o mais comprometido com o ensino de literatura, pois trabalha de acordo com os PCNs.

Os professores A e C indicam títulos de livros para a leitura dos alunos por meio das obras cobradas pelos PAS, mas a professora A amplia sua resposta afirmando que indica também através das obras e autores cobrados pelo ENEM, além disso, ela primeiro olha os livros disponíveis na biblioteca da escola. Nessa mesma pergunta, o professor B diz selecionar livros mais importantes para a realidade educacional. Percebe-se que o ensino de literatura no ensino médio está mais voltado para os vestibulares, ENEM e PAS, então as leituras feitas são aquelas cobradas por essas provas.

O texto literário analisado pelos professores refere-se mais uma vez à questão da historicidade, além da análise textual como os elementos da narrativa e aspectos linguísticos. Nesse sentido, as *Orientações Curriculares do Ensino Médio* afirmam que os professores devem trabalhar com texto literário e não literário; conceito e função da

literatura; concepções filosóficas, estéticas e linguísticas: Antiguidade Clássica, Barroco, Arcadismo, leitura de obras literárias de autores lusófonos, inclusive os afrobrasileiros.

As respostas foram de acordo com as propostas das *Orientações Curriculares do Ensino Médio*, pois cada professor analisa de uma forma. A professora A diz analisar o contexto histórico, a linguagem e os elementos da narrativa; o professor B faz a análise através da visão estética e linguística e o professor C primeiro analisa pelo estruturalismo, segundo pelo sentido e terceiro pelas plurissignificações. Sobretudo as Orientações conceituam que o ensino de literatura busca que o aluno analise os elementos de um texto ou de uma obra literária.

Mas os PCNs prescrevem que o educador deve permitir os alunos a escolherem suas leituras, dentro ou fora da escola, ou seja, os leitores escolhem o que querem ler e o que lhe interessam. Então é preciso trabalhar o componente livre da leitura, caso contrário ao sair da escola, os livros ficarão para trás. Desse modo, o professor como orientador de leitura deve auxiliar os alunos para que eles possam fazer bom uso dessas leituras que estão sendo realizadas por eles.

Como se sabe, o ensino de literatura é muito importante, pois abrange vários conhecimentos, assim os educadores dizem que o ensino de literatura serve para tudo. Segunda a professora A, o ensino de literatura é enriquecimento de conhecimento de conteúdo, de ampliação do vocabulário, conhecimento de linguagens literárias e conhecimentos gramaticais. O professor B diz que a literatura serve para universalizar a visão crítica do aluno e o professor C afirma também que serve para expor culturas em determinados momentos da história, sobretudo para desenvolver uma capacidade de leitora profícua. Além do mais, Saraiva e Mügge colaboram com essa questão, quando afirmam que o texto literário, embora seja compreendido como universo ficcional, traduz dimensões sociais, históricas e culturais e revela uma reconstrução dessa realidade, essencialmente pelo manuseio da linguagem (2006, p.30).

A pergunta número sete revela como os professores incentivam a leitura de textos e de obras literárias. Os três afirmam que realmente incentivam, mas como foi visto em questões anteriores apenas o professor C que estimula os alunos a lerem. Mas, de qualquer forma, a professora A e o professor B responderam o seguinte: “Começo falando sobre a obra, sobre o contexto histórico, sobre os personagens mais importantes, para incentivá-los a ler, além do mais peço para os alunos pesquisarem o resumo da obra e fazer resenhas”; “Mostro a importância da cultura”. A resposta da professora A é

uma boa maneira de incentivar a leitura, porém ela pede para os alunos pesquisarem o resumo da obra e fazerem uma resenha. Assim, talvez os alunos não queiram ler o livro, pois, a partir de um comportamento imediatista, cômodo e utilitário não raro de adolescentes e jovens, se eles já sabem a história por meio do resumo, para que mesmo ler a história toda? É dessa maneira que eles pensam, ou seja, eles já vão saber da história, então não tem sentido ler mais, se já viram o resumo e fizeram resenha.

Na resposta do professor B é perceptível a falta de interesse dele. É notado que todas as suas respostas são fracas e que não há um ensino totalmente adequado de literatura. As respostas dadas por ele são difíceis de serem compreendidas. Na resposta à questão sete, ele diz que incentiva os alunos a lerem literatura mostrando a importância da cultura, mas não é só através da cultura que os alunos ficarão interessados, além disso, a literatura não é apenas cultura. Como foi exposto em capítulos anteriores. Então fica complicado, nesse caso, o professor B teria que rever suas estratégias de ensino para incentivar os alunos a lerem textos e obras literárias.

A diferença se percebe na resposta do professor C, ele sim estimula os alunos a lerem, pois deixa os alunos curiosos e, com certeza, vão querer experimentar a história e irão ler textos e obras literárias, pois ele diz que incentiva comentando sobre a história do livro até certo ponto e os instiga a buscar o desfecho e o clímax. Diante disso, a formação de leitores literários é garantida através de motivação, principalmente por parte dos educadores, por isso, é preciso que eles façam atividades que estimulem os alunos a participarem e conseqüentemente a começarem a ler.

Pelas respostas de todas as questões, pode ser verificado que as aulas da professora A são boas como ela mesma afirmou, enquanto as aulas do professor B podem ser consideradas como regulares, mas ele afirmou que são boas e produtivas. Já o professor C disse que suas aulas são razoáveis, mas de acordo com suas respostas são avaliadas como ótimas. Nessa mesma questão é importante destacar que a professora A ressaltou um fato muito interessante à falta de interesse dos alunos em relação à leitura literária.

Na outra pergunta sobre a aprendizagem do aluno quanto à literatura, a professora A considera regular devido os alunos não terem interesse de ler, pois a maioria não gosta e não tem o hábito de leitura. Só fazem leituras por serem obrigados. Ela faz a avaliação por meio de trabalhos sobre obras literárias e questões sobre literatura na prova. Na resposta dessa professora encontra-se o problema maior nas aulas de literatura: os alunos não gostam de ler. Por isso a proposta de problematização

deste trabalho: como os professores trabalham a literatura para incentivar a leitura de textos literários?

Quando o professor B apenas diz que avalia seus alunos bem receptíveis à realidade literária e o professor C considera a aprendizagem dos alunos nas aulas de literatura como excelente, talvez ele considere assim porque não explora muito o conteúdo, pois se ele diz que suas aulas são razoáveis e considera que os alunos são excelentes, fica evidenciada que nas suas aulas não é cobrado muito dos alunos. Também ele fala que a avaliação é padronizada. Inicialmente, ele passa a leitura, depois há um debate regrado, seguido de amplos e comentários sobre a obra, autor, escola literária a que pertence e as correntes ideológicas que norteiam o enredo. Cobra também questões de literatura nas provas.

Finalizando a análise dos dados coletados na pesquisa, a última pergunta foi feita no intuito de saber se os professores entrevistados tinham hábito de lerem textos e obras literárias e também saber qual era o último livro lido por eles. Através dessa pergunta, é possível evidenciar se eles realmente estimulam a leitura literária. Assim, os três responderam que têm o costume de ler e a última leitura era de livros clássicos de autores consagrados.

Diante disso, é perceptível que a leitura que eles fazem não era por hábito ou por gostarem de ler, mas por trabalharem com esses livros nas suas aulas de literatura, então foi verificado que eles não estão lendo outros textos literários, só estão lendo aqueles que são obrigados, ou seja, aqueles que são passados para os alunos. Por meio das respostas foi descoberto o verdadeiro motivo da falta de leitura de textos e obras literárias e percebe-se que os educadores, como corresponsáveis por essa realidade, já que não estimulam a leitura com tanta eficácia.

Então, as respostas das entrevistas afirmaram que as metodologias de ensino de literatura devem ser modificadas, os professores ensinam a literatura de forma superficial, não aprofundam no texto, apenas abordam questões tradicionais e os métodos utilizados por eles são quase os mesmos: a historicidade da literatura e a leitura simplificada, sem nem buscar outros recursos ou outros meios de incentivar a leitura, além de tudo, eles não se dedicam à literatura. De fato, conclui-se que eles ensinam a literatura através da história e também estimulam a leitura das obras que são cobradas pelo PAS, ENEM e vestibulares.

Sabe-se das dificuldades enfrentadas pelos professores em sala de aula, inerentes ao atendimento a um público normalmente grande, com faixa etária particularmente

peculiar. Mas, talvez, seja o trabalho com a arte, com a estética, com análise de texto um auxiliar para o professor conseguir trabalhar com mais leveza, maior integração com o aluno.

De todo o modo, para que se crie um aluno leitor principalmente na perspectiva da leitura de textos e de obras literárias, é preciso que os educadores mudem seus conceitos e hábitos tradicionais, pois é necessário inovar e auxiliar os alunos para que eles se tornem críticos. Assim, é extremamente importante estimular a leitura. De fato, a exigência curricular cumprida ao longo dos bimestres não é suficiente para formar leitores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a literatura é um conteúdo muito cobrado no ensino médio, este trabalho buscou compreender as metodologias de ensino de literatura utilizadas por educadores para o incentivo da leitura de textos literários. O maior propósito foi averiguar se os métodos de ensino de literatura realmente incentivam a leitura de textos e de obras literárias. Para isso, foram abordadas as concepções dos documentos que auxiliam esse ensino como *Leis de Diretrizes e Bases da Educação*, dos *Parâmetros Curriculares Nacionais* e das *Orientações Curriculares do Ensino Médio*.

A pesquisa constatou que os educadores ensinam a literatura de forma tradicional, apenas retratando a historicidade da literatura e curtas leituras. De acordo com as propostas dos documentos, a literatura deve ser ensinada por meio da leitura e da história da literatura, mas o que mais é trabalhado pelos professores entrevistados é a historicidade. Apesar dessa constatação, todos eles garantiram que incentivam a leitura e que buscam ensinar a literatura da melhor maneira, só que cada um com sua perspectiva. De fato, a leitura é negligenciada como foi constatado, o que não deveria acontecer, pois ler é muito importante, principalmente para ampliar o conhecimento, como também adquirir novas competências, enriquecer o vocabulário, a escrita, entre outros. De fato é por meio da leitura que se compreende os diversos significados contidos em um texto e não se pode aprender efetivamente literatura sem que se faça análise de textos literários.

Embora os professores manifestassem saber ser extremamente importante elaborar propostas para o incentivo da leitura, a pesquisa revelou que a realidade do ensino de literatura pelos professores analisados pauta-se em métodos de ensino não

suficientes para estimular a leitura literária, pois o tempo é curto para efetiva leitura e análise de textos literários. Assim, percebeu-se que a exigência curricular cumprida ao longo dos bimestres não é suficiente para a formação leitores, então os futuros professores como a presente pesquisadora devem pensar e refletir sobre as questões abordadas ao longo deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES. Arte Poética. In: **A poética clássica**. São Paulo: Cultrix, 1997.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394/96** – 24 de dez. 1996. Brasília, 1996.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília : MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretária de Educação Média e Tecnologia. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.
- _____. Ministério da Educação, Secretária de Educação Média e Tecnologia. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília: MEC, 2000.
- _____. Ministério da Educação, Secretária de Educação Média e Tecnologia. **Parâmetros Curriculares Nacionais + (PCN+) – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2002.
- _____. Ministério da Educação. **Orientações curriculares do ensino médio**. Brasília, s/d.
- BORDINI. Maria da Glória; Aguiar, Vera Teixeira. **Literatura: a formação do leitor (alternativas metodológicas)**. 2 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- CADEMARTORL. Lígia. **Períodos literários**. São Paulo: Ática, 2004, 9 ed. (Série Princípios).
- CANDIDO, Antônio. **A literatura e a formação do homem**. Ciência e cultura, n. 24, v. 9, set. São Paulo. 1972.
- CARDOSO, Zélia. **A literatura latina**. São Paulo: Martins Fontes, 2003, 2 ed. (Série Biblioteca Universal).
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- COUTINHO, Afrânio. **Notas de teoria literária**. 2. Ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira. 1978.
- COSSON. Rildo. **Letramento Literário: Teoria e Prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- FERREIRA. Aurélio. **Novo dicionário Aurélio**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 28 ed. São Paulo: Cortez, 1983.
- JAUSS. Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Tradução: Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, ed. Objetiva, 2001.

LAJOLO, Marisa. **O que é literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1981. (Col. Primeiros Passos).

_____. **O que é literatura**. São Paulo, Ed. Brasiliense, 17ª ed. 1995.

MAIA, João Domingues. **Língua, Literatura e Redação**. São Paulo: Ática, 1989.

MANTEZUMA, Helena. **Noções de estilo**. Rio de Janeiro: Edições Ouro, 2003.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária**. 9.ed. São Paulo: Melhoramentos. 1997.

PESSOA, Fernando. **Desassossego**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2006.

SARAIVA, Juracy Assmann & MÜGGE, Ernani. **Literatura na escola: propostas para o ensino fundamental**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

APÊNDICE

NOME DAS ESCOLAS		
Escola 1 - Centro de Ensino Médio Stella dos Cherubins Guimarães Tróis.	Escola 2 - Centro Educacional 01 - Centrão.	Escola 3 - Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina-DF.
NOME DOS PROFESSORES		
NOME DA FACULDADE EM QUE CURSOU LETRAS E ANO DE CONCLUSÃO		
Centro Universitário de Brasília – UNICEUB Conclusão em 1993	Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN Conclusão em 1989	Universidade Estadual de Goiás – UEG Conclusão em 2003
ÚLTIMA FORMAÇÃO		
Especialização	Especialização	Especialização
TEMPO DE MAGISTÉRIO		
21 Anos	23 Anos	10 anos
TEMPO DE MAGISTÉRIO NO ENSINO MÉDIO		
13 anos	15 Anos	10 Anos
REGIME DE TRABALHO		
Dedicação exclusiva	Dedicação exclusiva	Dedicação exclusiva
PERGUNTAS E RESPOSTAS		
1. Você leciona outro conteúdo além de literatura?		
Sim. Gramática e Redação.	Sim. Língua Portuguesa em geral e Inglês.	Sim. Latim, linguística, literatura brasileira e

		portuguesa, gramática, produção de texto e semiótica.
2. Fale brevemente sobre a dinâmica de suas aulas de literatura:		
As minhas aulas de literatura são aulas expositivas, trabalhos literários e filmes.	Faço citações de autores, tentando adequá-las a realidade escolar do aluno.	Partindo de leituras de textos procura-se construir conceitos inerentes a escola literária trabalhada estabelecendo conexões com os textos contemporâneos.
3. Como você organiza o ensino de literatura?		
De acordo com o conteúdo programático e de acordo com a ordem das escolas literárias.	Através de relatos históricos e análise estética das obras.	De acordo com Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).
4. Como você seleciona a indicação de títulos para a leitura dos alunos?		
De acordo com a indicação do PAS. Também são escolhidas obras de autores mais cobrados no ENEM e de acordo com os títulos que têm na biblioteca da escola.	Seleciono as obras que são mais importantes para a realidade educacional brasileira.	Pelo PAS e leituras referentes às escolas literárias estudadas.
5. Como você analisa o texto literário?		
Faço análise do contexto histórico, da linguagem e dos elementos da narrativa.	Através da visão estética e linguística.	Primeiro pelo estruturalismo, segundo pelo sentido e terceiro pelas as plurissignificações.
6. Em sua opinião, para que serve o estudo de literatura?		
Para tudo. A literatura é enriquecimento de	Para universalizar a visão crítica do aluno.	Para expor culturas em determinados momentos da

conhecimento de conteúdo, de ampliação do vocabulário, conhecimento de linguagens literárias e conhecimentos gramaticais.		história, sobretudo para desenvolver uma capacidade de leitora profícua.
7. O que você faz para incentivar os alunos a lerem textos e obras literárias?		
Começo falando sobre a obra, sobre o contexto histórico, sobre os personagens mais importantes, para incentiva-los a ler, além do mais peço para os alunos pesquisarem o resumo da obra e fazer resenhas.	Mostrando a importância da cultura.	Pelo exemplo. Comento sobre a história do livro até certo ponto e os instigo a buscar o desfecho e o clímax.
8. Como você avalia suas aulas de literatura?		
Boas, mas poderia ser melhor se houvesse retorno dos alunos, ou seja, interesse, pois muitas vezes eles só fazem as leituras ou as atividades devido à nota, queria que eles tivessem o interesse de lerem por vontade própria.	Boas e produtivas.	Razoáveis.
9. Como você avalia seus alunos quanto à aprendizagem de literatura?		
Regular. Faço a avaliação através de trabalhos sobre obras literárias e cobro	Bem receptivos a realidade literária.	Excelentes. A avaliação é padronizada. Inicialmente, passa-se a leitura, depois há

<p>tudo que foi trabalhado no decorrer do semestre na prova. Considero regular pelo fato dos alunos não terem interesse de ler, pois a maioria não gosta e não tem o hábito de leitura. Só fazem leituras por serem obrigados.</p>		<p>um debate regrado, seguido de amplos comentários sobre a obra, autor, escola literária a que pertence e as correntes ideológicas que norteiam o enredo. Cobro sempre questões sobre literatura nas provas.</p>
<p>10. Você tem costume de ler obras literárias? Qual foi o último livro que você leu ?</p>		
<p>Sim. Estou lendo Sagarana de Guimarães Rosa e antes de Sagarana, li São Bernardo de Graciliano Ramos.</p>	<p>Sempre. Macunaíma de Mário de Andrade.</p>	<p>Sim. O último foi o Mercador de Veneza de Willian Shakespeare.</p>